

A psicomotricidade na Educação Física para estudantes com TEA: a atuação da Educação Física na Educação Especial.

Psychomotricity in Physical Education for students with ASD: testimony of regente teachers in Special Education.

Amanda Cristina de Souza Nunes^{1*}, Tamiris Aparecida Bueno Morgado, Raquel de Fátima Boza dos Santos Malcheski¹, Edicléia Veiga¹

RESUMO

O estudo aborda as contribuições da Educação Física no desenvolvimento acadêmico (alfabetização) em estudantes com TEA de escolas especializadas, que tem como questão problema: Quais são as contribuições psicomotoras que a Educação Física pode desenvolver na aprendizagem acadêmica de estudantes com TEA? O objetivo geral foi investigar as contribuições psicomotoras que a Educação pode desenvolver na aprendizagem acadêmica de estudantes com TEA. Os objetivos específicos foram: Classificar as características do TEA; analisar a atuação da Educação Física na Educação Especial; relacionar e identificar as atividades psicomotoras com o desenvolvimento acadêmico de estudantes com TEA. A metodologia usada neste estudo foi a abordagem qualitativa a partir das contribuições de Bardin (1977). Os principais autores utilizados para o estudo foram: Nogueira (2007), Fernandes *et al.* (2020) e Belisário Filho (2010). A aplicação da psicomotricidade na Educação Especial destacou a relevância e importância das aulas de Educação Física para estudantes com TEA, como também as contribuições motoras e psicomotoras no processo de ensino e aprendizagem e convivência social destes estudantes.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Especial; Autismo.

ABSTRACT

The study addresses the contributions of Physical Education in academic development (literacy) in students with ASD from specialized schools, which has the problem question: What are the psychomotor contributions that Physical Education can develop in the academic learning of students with ASD? The general objective was to investigate the psychomotor contributions that Education can develop in the academic learning of students with ASD. The specific objectives were: To classify the characteristics of ASD; analyze the role of Physical Education in Special Education; relate and identify psychomotor activities with the academic development of students with ASD. The methodology used in this study was the qualitative approach based on the contributions of Bardin (1977). The main authors used for the study were: Nogueira (2007), Fernandes *et al.* (2020) and Belisário Filho (2010). The application of psychomotricity in Special Education highlighted the

¹ Instituição de afiliação 1. Pontifícia Universidade Católica do Paraná
*E-mail: mandikaedf@hotmail.com

relevance and importance of Physical Education classes for students with ASD, as well as the motor and psychomotor contributions in the teaching and learning process and social coexistence of these students.

Keywords: Physical Educacion; Special Educacion; Autism.

INTRODUÇÃO

O interesse em estudos sobre autismo vem crescendo ao longo do século XXI, e, contudo, a Educação Física se apresenta no processo terapêutico e pedagógico de estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista), como um dos pilares de estimulação motora e psicomotora. Este artigo buscou abordar as contribuições da psicomotricidade na alfabetização de estudantes com TEA em escolas especializadas; desta forma, levantamos a seguinte questão investigativa: Quais são as contribuições psicomotoras que a Educação Física pode desenvolver na aprendizagem acadêmica de estudantes com TEA? O objetivo geral foi investigar as contribuições psicomotoras que a Educação pode desenvolver na aprendizagem acadêmica de estudantes com TEA. Os objetivos específicos foram: Classificar as características do TEA; analisar a atuação da Educação Física na Educação Especial; relacionar e identificar as atividades psicomotoras com o desenvolvimento acadêmico de estudantes com TEA. A Educação Física na sua prática escolar, em específico na educação especial, busca o aprimoramento da motricidade respeitando a cultura corporal de cada estudante, portanto é possível supor significativas contribuições da Educação Física no desenvolvimento motor e psicomotor em estudantes diagnosticados com TEA.

Metodologia da Pesquisa

O referido estudo utilizou a metodologia qualitativa, utilizando como análise de conteúdo a técnica teórica desenvolvida por Laurence Bardin (1977).

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações.

Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 1977, p. 31).

A análise qualitativa iniciou por meio da busca por periódicos no Banco da CAPES; os descritores foram: Educação Física e Educação Especial, Autismo e Psicomotricidade e autismo. Com o auxílio das ferramentas de refinamento do Banco da Capes e após a leitura dos resumos foram encontrados os seguintes artigos:

Artigo	Ano de Publicação	Autor
CARACTERIZAÇÃO PSICOMOTORA DE CRIANÇA AUTISTA PELA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR.	2018	Évelyn Crys Farias dos Santos; Tainá Ribas Mélo.
POSSIBILIDADES DA PSICOMOTRICIDADE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.	2021	Carla Gabriela Laureano; Maria Luiza Salzani Fiorini
DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NO SÉCULO XXI: EVOLUÇÃO DOS DOMÍNIOS NAS CARACTERIZAÇÕES NOSOLÓGICAS.	2020	Conceição Santos Fernandes; Jeane Tomazelli; Vania Reis Girianelli.
A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E CORPORAL DE AUTISTAS.	2007	Maycon Cleber Tomé
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	2010	José Ferreira Belisário Filho

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Desta forma, após a análise dos conteúdos, os artigos citados foram os meios metodológicos para a elaboração da pesquisa.

Características e Classificações do Transtorno do Espectro Autista

O Autismo é uma síndrome sem causas definidas, embora alguns especialistas, em consenso, definam como uma disfunção do sistema nervoso central (SNC). O TEA é conceituado como síndrome, pois apresenta um conjunto de sintomas que se apresentam em graus de comprometimento: leve, moderado e severo. Este conceito Autismo, de acordo com Nogueira (2007), surgiu a partir do psiquiatra austríaco Dr. Leo Kanner em 1943, que publicou um artigo descrevendo uma síndrome rara, caracterizada por diversos sintomas, na qual conceituou como Autismo. Ainda por Nogueira (2007), em 1944, o médico também austríaco, Hans Asperger, escreveu um estudo sobre Psicopatologia Autística na Infância, em que Hans Asperger descreveu crianças com sintomas parecidos aos que Kanner já havia descrito.

Ambos, Dr. Kanner e Dr. Asperger, descreveram o Autismo em cinco características, conforme segue:

Tabela 1 – Descrição do Autismo

Dr. Kanner	Dr. Asperger
As relações sociais e afetivas: Desde o início há uma extrema solidão autista, algo que, na medida do possível, desconsidera, ignora ou impede a entrada de tudo o que chega à criança de fora. O contato físico direto e os movimentos ou ruídos que ameaçam romper a solidão são tratados como se não estivessem ali, ou, não bastasse isso, são sentidos dolorosamente como uma perturbação.	As relações sociais e afetivas: Asperger identificava como traço fundamental a limitação de suas relações sociais, considerando que toda a personalidade da criança está determinada por esta limitação.
A comunicação e a linguagem: L. Kanner descreveu a ausência de linguagem (mutismo) em algumas crianças, seu uso estranho nas que a possuem, a presença de ecolalia, a aparência de surdez em algum momento do desenvolvimento e a falta de emissões relevantes.	A comunicação e a linguagem: Estranhas pautas expressivas e comunicativas, anomalias prosódicas e pragmáticas. As anomalias prosódicas são alterações das propriedades acústicas da fala - ritmo e entonação, constituindo uma fala estranha nesses aspectos. As anomalias pragmáticas dizem respeito a uma comunicação restrita a significados implícitos ou a serem

	inferidos. Do ponto de vista da comunicação receptiva, esta anomalia representa a dificuldade de compreender um chiste ou o sentido ambíguo de palavras ou expressões.
A relação com as mudanças no ambiente e a rotina: A conduta da criança "é governada por um desejo ansiosamente obsessivo por manter a igualdade, que ninguém, a não ser a própria criança, pode romper em raras ocasiões"	Pensamento: Compulsividade e caráter obsessivo de seus pensamentos.
Memória: Capacidade surpreendente de alguns em memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático.	Comportamento e atitudes: Tendência a guiar-se de forma alheia às condições do meio.
Hipersensibilidade a estímulos: Muitas crianças reagem intensamente a certos ruídos e a alguns objetos. Também manifestavam problemas com a alimentação.	

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Belisário Filho (2010).

Classificações do Autismo

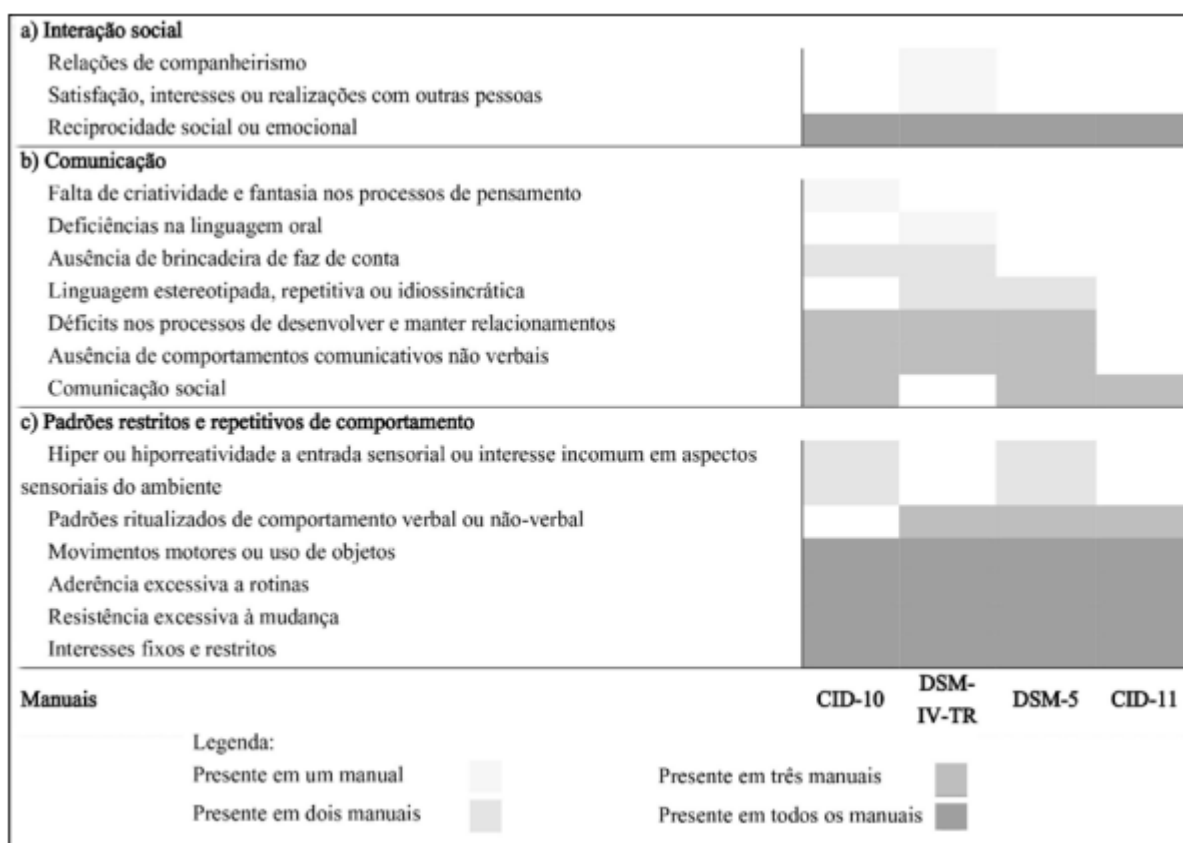
O Autismo era classificado com outras síndromes como Transtorno Global do Desenvolvimento, descrito no Código Internacional de Doenças (CID), com a terminologia: autismo infantil e autismo atípico. Os diagnósticos vigentes deste século, de acordo com Fernandes *et. al* (2020), são: DSM-IV-TR e DSM-5, conduzidos pela APA; e CID-10 e CID-11, coordenados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Após estas alterações o Autismo é categorizado como Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Fernandes *et al.*, explica como é feita a sondagem do diagnóstico:

Essa categoria absorve em um único diagnóstico os outros transtornos especificados nos transtornos invasivos de desenvolvimento (TID)², fazendo apenas distinção quanto ao nível de gravidade em relação à interação e comunicação. O diagnóstico é clínico, feito por indicadores, por meio de observações comportamentais e relatos quanto ao histórico do desenvolvimento, guiado por critérios universais (2020, p.2).

Assim, entende-se que o Autismo, quando diagnosticado, as categorias analisadas se fundem ao diagnóstico de TID. Fernandes *et al.* (2020), explica que é considerado pelo menos dois sintomas para classificar a junção destes dois diagnósticos: área de comunicação e comportamentos restritos.

Figura 1- Categorias de diagnóstico



² Este distúrbio é definido, então, como um grupo de transtornos que são caracterizados por “alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo”, segundo artigo produzido pelo professor da Universidade Mackenzie, de São Paulo, José Salomão Schwartzman. <https://institutoneurosaber.com.br/>, Acesso em 15 de Abril 2020.

Fonte: FERNANDES *et al.* (2020, p.3).

Esta figura expressa os critérios dos manuais de diagnóstico de acordo com as categorias absorvidas do TID no diagnóstico do TEA. O DSM-V apresenta níveis de acordo com a gravidade classificados na tabela a seguir:

Tabela 2- Níveis e Classificação

Nível I	Ausência de apoio, há prejuízo social notável, dificuldades para iniciar interações, por vezes parecem apresentar um interesse reduzido por estas, há tentativas malsucedidas no contato social, além da dificuldade de organização, planejamento e certa inflexibilidade de comportamentos
Nível II	Exige apoio substancial havendo prejuízos sociais aparentes, limitações para iniciar e manter interações, inflexibilidade de comportamento e dificuldade para lidar com mudanças.
Nível III	Exige muito apoio substancial, havendo déficits graves nas habilidades de comunicação social, inflexibilidade de comportamento e extrema dificuldade com mudanças.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Fernandes *et al.* (2020, p.4).

Esta classificação categorizada por níveis apresenta que quanto menor o nível, menor grau de comprometimento, no qual define o prognóstico de aprendizagem motora e psicomotora e comportamental.

Educação Física na Educação Especial

A disciplina de Educação Física tem por objetivo ensinar e aprimorar a coordenação motora e psicomotora do estudante, por meio de jogos e brincadeiras, esportes, lutas e ginástica. Desta maneira o desenvolvimento infantil se reflete de fatores

experenciais e maturacionais (em estudantes do ensino regular), porém, de acordo com Feuerstein e Feuerstein (2016), para crianças com Transtorno do Espectro Autista³ o desenvolvimento maturacional (natural) é impossível, pois, de acordo com a teoria sociocultural⁴, desde a interação com o ambiente é medida pelo mundo sociocultural.

Na Educação Especial, em estudantes com TEA, a vivência motora na Educação Física é uma forma de interação que pode possibilitar o desenvolvimento e evolução de conceitos espaciais motores e psicomotores. Trazendo um breve relato de experiência de cinco anos como professora de Educação Física na Educação Especial e com alunos TEA, foram necessárias algumas alterações na minha dinâmica pedagógica, devido a condição neurológica específica de cada estudante com TEA, como: rotina, fichas de identificação, repetição e feedback positivo.

A rotina era necessária para o estudante ter uma noção do que vem antes, durante e depois das aulas, esta rotina era iniciada na sala aula com a professora regente mostrando o que seria realizado naquela manhã ou tarde. No caso, no dia da aula de Educação Física a ficha de identificação era com uma foto da professora, assim o estudante poderia ter a percepção que naquele dia ele iria ter aula de Educação Física. Esta rotina se estendia até o local onde era ministrada a aula, seguindo os seguintes passos: identificação da professora, chamada dos alunos e qual seria a atividade/tarefa do dia. A repetição faz

³ O **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** é uma condição que afeta o desenvolvimento neurológico identificado por uma gama de características variáveis. Dentre elas, podemos citar a dificuldade de comunicação e interação social, atraso no desenvolvimento motor, hipersensibilidade sensorial e comportamentos metódicos ou repetitivos. institutoolgakos.org.br. Acesso em Jan. 2022.

⁴ A teoria sociocultural reconhece a importância dos chamados períodos sensitivos, mas percebe-os não como períodos de manifestação espontânea de funções previamente latentes, e sim como reflexos da interação entre o desenvolvimento interno de funções cognitivas e fatores socioculturais externos. Por exemplo, Vygotsky atribui o caso de a criança estar mais pronta para a leitura na idade de 5 a 7 anos ao fato de que funções cognitivas mais gerais essenciais para a leitura estão geralmente em estágio de formação durante essa faixa etária. Antes disso, ainda não estão formadas na maioria das crianças. Bem mais tarde, estão completamente formadas e tornam-se menos receptivas à influência educacional. O domínio da leitura e de outras atividades sistematicamente aprendidas é inseparável do desenvolvimento da função cognitiva integrada nessas atividades (FEUERSTEIN E FEUERSTEIN, 2016, p.10).

parte do processo pedagógico na Educação Física, pois é a partir da repetição que os estudantes com TEA se desenvolvem motoramente, pelo fato de sentirem-se confortáveis com uma rotina, o ato de repetição auxilia de modo significativo. Desta forma, a aliança entre rotina e repetição, também é necessário reforço positivo (feedback), pois o desenvolvimento de estudantes com autismo é vagaroso, assim qualquer manifestação de afeto e motivação por parte do professor(a) podem auxiliar no progresso do desenvolvimento motor e psicomotor destes estudantes.

De acordo com Belisário Filho:

O cotidiano escolar possui rituais que se repetem diariamente. A organização da entrada dos alunos, do deslocamento nos diversos espaços, das rotinas em sala de aula, do recreio, da organização da turma para a oferta da merenda, das aulas em espaços diferenciados na escola, da saída ao final das aulas e outros são exemplos de rituais que se repetem e que favorecem a apropriação da experiência escolar para a criança com TGD⁵ (2010, p.26).

Esta organização escolar auxilia tanto no processo de aquisições acadêmicas, quanto aos aspectos cognitivos úteis para a vivência social do discente. Belisário Filho e Cunha reforçam a ação pedagógica de planejamento e rotina para discentes com TEA:

Quanto mais cedo a criança com TGD puder antecipar o que acontece diariamente na escola, mais familiar e possível de ser reconhecida se tornará para ela a vivência escolar, tornando as primeiras manifestações da criança progressivamente menos frequentes. Tendo em vista que a capacidade de antecipar é uma função que se apresenta prejudicada para aqueles que apresentam TGD, consiste em facilitador da familiarização com o ambiente escolar essa antecipação, com a ajuda de outra pessoa.

Por antecipação realizada por outra pessoa, estamos nos referindo à necessidade de que a criança seja comunicada antes, de forma simples e objetiva, a respeito do que vai ocorrer no momento seguinte. Isso pode parecer não funcionar por um tempo, pois a criança poderá aparentar não ter prestado atenção ou não entender, quando não altera suas atitudes diante dessa

⁵ A sigla TGD (Transtornos Globais de Desenvolvimento) inclui todos os transtornos classificados pelo DSM- IV, Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais. A partir da primeira década do século XXI o autismo é categorizado como um transtorno do neurodesenvolvimento e denominado como transtorno do espectro autista (TEA) (FERNANDES *et al.*, 2020, p.2).

antecipação. O importante é tornar a antecipação uma rotina e não desistir da expectativa de adesão da criança. Como efeito da antecipação, a cada dia mais o contato diário da criança com o ambiente escolar e com seus rituais, que se repetem, vão tornando o cotidiano mais previsível e seu comportamento poderá ir se transformando (2010, p. 26-27).

Trazendo essas estratégias pedagógicas para a Educação Física, Tomé (2007) explica como seriam as atividades físicas nas aulas:

As sequências estabelecidas para a educação física seguem um princípio técnico básico: aquecimento (cardiovascular, articular e muscular), atividade principal (mais extensa), e relaxamento (volta a calma, massagem, alongamento), processo de aprendizagem deve suprir as necessidades de movimento por meio de combinações, repetições para a fixação, é importante colocar novos desafios para a superação de limites (2007, p.15).

Este princípio técnico de que o autor se refere é a rotina didática das aulas de Educação Física, ou seja, início, meio e fim. As atividades físicas desenvolvidas em crianças e adolescente com TEA têm como objetivo melhorar o desenvolvimento social, motor, psicomotor e a independência em algumas atividades diárias (andar, equilibrar-se, sentar-se e habilidades motoras finas). Este conjunto de atividades motoras auxilia no estado emocional, na concentração e atenção e diminuição de movimentos estereotipados⁶.

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O que é psicomotricidade? O estudo sobre a psicomotricidade é recente; a partir do início do século XX, segundo Aquino *et al.* (2012) a primeira fase das pesquisas

⁶ Este é o termo médico para ações repetitivas ou ritualísticas vindas do **movimento**, da postura ou da fala. As estereotipias costumam acontecer em situações que o autista se sente bombardeado por estímulos, e as ações repetitivas ajudam a pessoa a se reorganizar internamente e processar tudo o que está sentindo. <https://autismoerealidade.org.br> Acesso em 3 de Abril 2022.

iniciou pela análise do desenvolvimento motor da criança e logo após foi analisada a relação entre o atraso do desenvolvimento motor e intelectual. Desta maneira, o termo psicomotricidade é usado para o estudo do homem por meio do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo. Essas relações são estabelecidas por elementos psicomotores como: orientação espacial e temporal, esquema corporal, coordenação motora e lateralidade. De acordo com Aquino *et al.*:

A psicomotricidade é o estudo do homem e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral da criança por meio de atividades que serão trabalhadas com as mesmas, deste modo, a criança desenvolve os aspectos mentais, psicológicos, sociais, culturais e físicos (2012, p.246).

Desta maneira, na Educação Especial, a Educação Física por meio da psicomotricidade auxilia no desenvolvimento do estudante integralmente; os exercícios psicomotores podem beneficiar estudantes com TEA aprimorando habilidades e no descobrimento de potencialidades que envolvem o desenvolvimento do raciocínio, da imaginação, da criatividade, da afetividade e da socialização.

A Psicomotricidade no processo ensino-aprendizagem visa contribuir de forma pedagógica para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista o aspecto mental, psicológico, social, cultural e físico, no qual acredita-se que as atividades de psicomotricidade possam ser trabalhadas no contexto escolar de forma a auxiliar no processo de aprendizagem do aluno. Assim o objetivo deste artigo foi analisar a importância da psicomotricidade na infância e como esta poderia auxiliar na aprendizagem do aluno, esclarecendo que o aprender não se restringe apenas em atividades isoladas, precisando haver objetivos a serem alcançados pelos professores, para que a partir daí os alunos possam criar e se expressar, no ambiente escolar (RAMOS E FERNANDES, 2011, p. 153).

Almeida (2006), explica que os elementos psicomotores podem ser aplicados nas aulas de Educação Física de acordo com o quadro abaixo:

Tabela 3 – Elementos ou conceitos psicomotores

<p>Coordenação motora ampla.</p>	<p>É a organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e as percepções gerais da criança. É o trabalho que vai apurar os movimentos dos membros inferiores e superiores, podendo desenvolver algumas atividades como: fazer imagens do corpo em tamanho natural; fazer pinturas no corpo com o pincel; entrar em caixa de papelão grande, pequena e média; jogar bexigas para o alto sem deixar cair no chão; brincadeiras de morto- vivo, estátua, esconde-esconde, passar anel, pular corda e outras.</p>
<p>Lateralidade.</p>	<p>É a capacidade que a criança tem de olhar em todas as direções com ideia de espaço e mínima coordenação, que aos poucos vão descobrindo que seu próprio corpo pode realizar mais de um movimento ao mesmo tempo em lados diferentes. Neste processo o professor ajuda a criança a desenvolver a lateralidade em todas as partes do corpo e quanto ao ato de escrever o professor deve deixar a criança livre sem ao menos estabelecer um meta que mão ela deverá escrever, isso é uma escolha própria da criança, que a favorece na decisão do que é melhor e de sua melhor habilidade. O professor poderá desenvolver: comandos para a criança seguir para ambos os lados; caça ao tesouro com seguimentos de setas; faça bolas de papel e peçam que joguem primeiramente com a mão esquerda e depois com a direita; corridas com materiais para serem equilibrados com a mão esquerda e direita; brincadeiras de basquete, tiro ao alvo e outras. “Quanto mais forte for a referência e o treino, mais desenvolvidas serão as diferentes partes que compõem o todo. No entanto, deve-se trabalhar com muita calma para respeitar o tempo das crianças” (ALMEIDA, 2006, p. 61).</p>
<p>Desenvolvimento de percepção espacial.</p>	<p>Desenvolvimento de percepção espacial. O espaço é muito mais que paredes, portas, janelas, ruas, casas, entradas e saídas, é saber ter direções para onde ir. Por isso o espaço é um grande desafio na infância, e na vida adulta pois precisa de um pleno domínio de direção. A escola precisa de proporcionar a criança essas noções de direção como ir na cozinha, ir ao banheiro, entrar e sair de ginásio, de salas administrativas, nunca será possível conseguir todo o desenvolvimento das noções espaciais trabalhando apenas com papel ou atividade em quadra. É necessário pensar e aceitar que é no espaço social, o desenvolvimento</p>

	<p>mais fértil e mais consistente em relação a esta idade. Assim fazer passeios com as crianças pela cidade, shopping, passear de ônibus se faz necessário na prática do professor, por mais que seja desafiador para ele, é necessário para o desenvolvimento intelectual das crianças, para a realização de algumas atividades que descreve: encontrar palavras em caça-palavras; encontrar saídas em labirintos em papel impresso; encontrar ruas em um mapa. Algumas brincadeiras como: corrida de ovo na colher; pular corda; cabra- cega; amarelinha; tiro ao alvo; estafetas com arcos.</p>
<p>Desenvolvimento de percepção temporal</p>	<p>A noção de tempo, por exemplo, é bastante complicada para que uma criança assimile. Quantos pais quase enlouquecem quando percebem que seus filhos não lhes obedecem. Chamar ou avisar uma criança que está no quarto brincando pode dar conta que estamos falando: a mãe grita da cozinha para a criança que está no quarto (Filha, em 10 minutos sairemos para a escolinha. Arrume suas coisas e pegue sua mochila). Deve-se levar em conta que a única noção de tempo que a criança tem é de desenvolver os hábitos cotidianos como: dormir, acordar, tomar banho, almoçar, jantar, ir à escola e outras atividades mesmo assim ela ainda não sabe a hora que tem que realizar essas atividades, por isso quando a mãe diz falta 10 minutos para ir a aula, amanhã viajaremos, essa assimilação ainda não e feita pela criança, por isso pais educadores devem ser bastante tolerantes nesta tarefa de tempo para a criança, desenvolver algumas atividades poderão ajudar, como: usar o calendário para marcar as atividades escolares por mês; relembrar o que aconteceu no dia anterior; contar e recontar histórias e fazer perguntas sobre os acontecimentos; pedir que coloquem em sequência a história.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Almeida (2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Relacionar a Educação Física na aprendizagem da pré e na alfabetização de estudantes com TEA é tanto quanto mais tangível que relacionar estudantes do ensino regular. Embora a regularidade das aulas de Educação Física em escolas especializadas não seja o suficiente para haver um ganho psicomotor mais satisfatório, é notório a influência da disciplina na comunicação e nas relações sociais de estudantes com TEA

em qualquer nível de comprometimento. Destacar as contribuições desta disciplina não se resume apenas em atividades motoras e psicomotoras, mas também respeito à cultura corporal do movimento de cada indivíduo e, em especial, em estudantes de escolas especializadas nas suas diversas deficiências e comprometimentos. Entretanto, ainda há poucos estudos sobre a relevância da atuação da Educação Física escolar em escolas especializadas, mesmo com o aumento de estudos sobre TEA neste século.

Desta maneira, este estudo buscou demonstrar a relevância e importância do professor de educação física e da profissão do professor no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TEA, bem como outras deficiências e comorbidades identificadas nas escolas especializadas.

REFERÊNCIAS

Recebido em: 2022

Aprovado em: 2022

Publicado em: 2022